



XV Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha

Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil

26 - 29 de junho



NEM SÓ DE SUBSTRATOS NATURAIS VIVEM OS SERPULIDAE (ANNELIDA) - AVALIAÇÃO DE INCRUSTAÇÃO EM RESÍDUOS SÓLIDOS ENTRE DUAS BAÍAS DA COSTA DO RIO DE JANEIRO.

Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 15ª edição, de 26/06/2023 a 29/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-050-2

RODRIGUES; Andrielle Raposo¹, MONTEIRO; Anna Carolina², MIRANDA; Vinicius da Rocha³, BRASIL; Ana Claudia dos Santos⁴

RESUMO

Serpulidae são anelídeos sedentários que constroem seus tubos calcários em variados tipos de substratos naturais e artificiais, como rochas, embarcações e resíduos sólidos. Estudos envolvendo o transporte por embarcações e seus impactos já foram bem explorados para o grupo, porém o potencial de dispersão dos serpulídeos por resíduos sólidos flutuantes - rafting - ainda é pouco conhecido. Assim, realizamos buscas ativas em praias da Baía de Guanabara (BG) e da Baía de Sepetiba (BS) procurando por serpulídeos em substratos naturais, artificiais e resíduos sólidos, esses foram subcategorizados em flutuantes ou não. Na BG foi encontrada uma maior quantidade e diversidade de resíduos sólidos colonizados por serpulídeos do que na Baía de Sepetiba. Dentre os substratos artificiais flutuantes encontramos serpulídeos aderidos a plásticos de diferentes tipos: polietileno (sacolas e embalagens plásticas), policloreto de vinila (canos de construções), polietileno tereftalato (garrafas de bebidas). Em substratos artificiais não flutuantes, os anelídeos incrustaram em barras de ferro, restos de construção (tijolos, fragmentos de concreto). Já nos substratos naturais, foram registrados em conchas de moluscos, pedaços de madeira e bambu, folhas, cascas de coco, Ascidiacea, Briozoa e nos costões rochosos. Em um comparativo entre as Baías, a BG apresentou uma maior quantidade de resíduos sólidos flutuantes e não flutuantes, em todos os objetos amostrados havia tubos de Serpulidae. Já na BS, os resíduos sólidos encontrados foram poucos, principalmente fragmentos de materiais de construção e a cobertura de espécies sobre esses substratos era reduzida. A grande quantidade de resíduos sólidos na BG, reflexo da densa ocupação humana ao redor da baía funciona como amplificador na dispersão dos serpulídeos. Em locais próximos a atividade de manutenção das embarcações, observou-se uma maior densidade de organismos incrustados nos substratos, porém com menor diversidade. Na BG foram encontradas duas espécies: *Hydroides elegans* e *H. dianthus*, ambas

¹ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta -UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, andriraposo@gmail.com

² Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta -UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, annacmonteiroc@gmail.com

³ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta -UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, vinicius.ghostty@gmail.com

⁴ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta -UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, acbrasil@gmail.com

exóticas, em alguns substratos como boias, a primeira ocorreu em maior abundância e formando agregados. Na BS foram encontradas as mesmas da BG e também, *H. dirampha*, *Spirobranchus lirianae* e *S. tetraceros*. Ainda que haja maior abundância e diversidade de substratos artificiais, principalmente resíduos sólidos na BG, a diversidade de serpulídeos é menor na BG do que quando comparada à BS. Portanto, outros fatores (bióticos e abióticos) estão relacionados na distribuição dessas espécies, entender como estes, os potenciais de dispersão larval e o rafting têm afetado os pontos de colonização das Baías são questões importantes para a elucidação dessa discrepância na diversidade e abundância.

PALAVRAS-CHAVE: rafting, serpulídeos, substratos artificiais